

Bahia



Água e produção diversificada transformam a vida de Rosimar e Gilberto no Semiárido baiano

A diversidade da produção, o cuidado com a terra e o uso consciente da água mostram, na prática, que é possível conviver com o Semiárido e garantir alimento saudável na mesa. Na comunidade de Tapuio, em Sento Sé (BA), a experiência de Gilberto Souza Barros (55 anos) e Rosimar Pereira Silva (57 anos) tem se tornado referência para outras famílias.

Gilberto é filho de agricultores e ainda criança precisou deixar, junto com a família, a terra onde morava, conhecida como Sento Sé Velha, devido à construção da usina hidrelétrica de Sobradinho (BA), que alagou a região. Eles se mudaram para a área onde hoje está localizada a sede do município de Sento Sé. Foi ali que Gilberto cresceu e trabalhou por muitos anos como meeiro, principalmente no cultivo de cebola, até conseguir comprar seu próprio pedaço de terra na comunidade de Tapuio há 8 anos.

Rosimar é natural de Aracaju (SE) e também é filha de agricultores. Antes de chegar à Bahia, ela morava em um assentamento da reforma agrária do MST, no município de Riachuelo (SE), onde já atuava como agricultora e produzia alimentos no próprio lote. O encontro entre Rosimar e Gilberto aconteceu pela internet. Após alguns meses de conversa, ela decidiu conhecê-lo e depois de um período juntos, ela retornou a Sergipe para conversar com a família e, em seguida, voltou definitivamente para a Bahia.

Há cerca de seis anos, os dois vivem e trabalham juntos na propriedade que fica em Tapuio. No começo, não foi fácil produzir, pois não havia água no local e a família precisava buscar em cacimbas. A situação começou a mudar há cerca de três anos, quando, por conta própria, foi perfurado um poço, o que possibilitou o início do plantio de árvores frutíferas, verduras, legumes e hortaliças.

Mais recentemente, já em 2025, a família foi contemplada com uma cisterna de consumo por meio do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) e, alguns meses depois, com a cisterna do tipo enxurrada, por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Para Rosimar, essas mudanças trouxeram um impacto positivo na qualidade de vida da família:

“Antes a gente não tinha água para beber, tinha que estar pegando nas casas dos vizinhos. Agora, quando chove, a água já corre para dentro da cisterna. Então tem água para o consumo da gente e isso melhorou bastante a nossa vida. Essa cisterna maior, a de enxurrada, também tem água para os bichos, já tem água para a gente fazer uma horta ao redor, para fazer a molhação, uma irrigação, e isso é muito bom”, conta Rosimar.



Rosimar e Gilberto ao lado da cisterna de produção



cisterna de primeira água



acerola, laranja e coentro produzidos na propriedade

Atualmente, a propriedade conta com uma produção diversificada. O casal cultiva acerola, goiaba, banana, laranja, limão, manga, coco, romã, graviola, mamão, amora, seriguela e umbu. Na horta, produzem coentro, cebolinha, couve, beterraba, pimentão, tomate e outras verduras. Eles também criam galinhas, porcos, ovelhas e duas cabeças de gado.

Rosimar conta que, além da variedade, o sistema de produção da família é integrado: “Aqui nós também plantamos leucena, palma, moringa, que tanto serve para as galinhas como para os porcos. Também tem o capim, a forrageira que a gente mói para o gado e também para as ovelhas. Os dejetos dos animais a gente coloca nas fruteiras. E aqui também tem uma coisa que a gente faz com as cascas dos ovos, casca de laranja, casca de banana e tudo que for fruta: a gente cava um buraco, coloca as cascas e vai colocando terra por cima, para fazer um adubo orgânico. A gente não cria nada com veneno, é tudo natural”.

Além de garantir o alimento da família, a produção da propriedade também gera renda e fortalece as relações na comunidade. Parte do que é produzido é consumido em casa, e a outra parte é vendida, trocada ou doada a vizinhos. As vendas acontecem principalmente nos povoados de Piçarrão e Peri, com entregas feitas de moto, tanto por encomenda quanto de porta em porta.

Com a venda dos produtos, especialmente do coentro, o casal conseguiu comprar materiais e construir cozinha, banheiro, colocar portas, janelas e o telhado na casa em que vive, além de adquirir alguns bens, como geladeira.

Para Gilberto, a alegria e o sentimento de gratidão vão além das conquistas materiais e são expressadas diariamente ao saber a procedência dos alimentos que consome e que seu modo de vida e de produção ajudam a preservar o meio ambiente.

“Aqui a gente planta e a gente sabe o que é que tá comendo. Se tem uma galinha ali, a gente sabe que é ela que a gente tá comendo, se a gente mata e come um porco, sabe que é saudável. Eu sei a procedência de onde vem e que aqui na roça a gente come umas coisas mais saudáveis. Aqui também, se arrancamos um pauzinho da terra, plantamos outro no lugar. Eu sei que não pode deixar a terra limpa, arrancar e botar fogo como muita gente que só faz desmatar”, reflete Gilberto.

Para o futuro, os planos do casal incluem ampliar a criação de galinhas, aumentar o plantio de forragem, fortalecer a horta e seguir investindo na produção com o apoio das cisternas. A experiência de Gilberto e Rosimar mostra que o acesso à água, aliado ao trabalho e à organização, fortalece a convivência com o Semiárido e serve de inspiração para outras famílias da comunidade de Tapuio.



sistemas produtivos da família